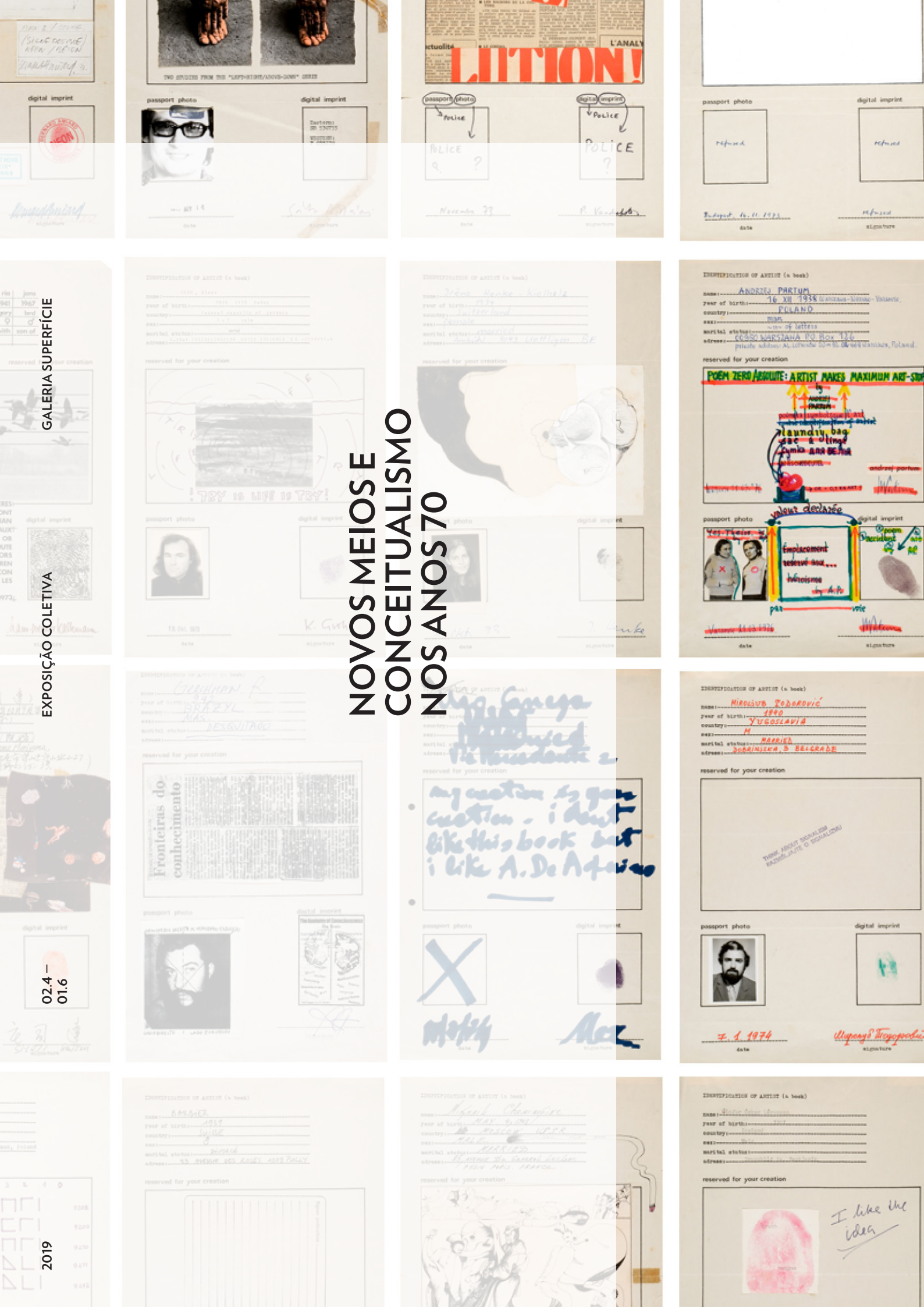
NOVOS MEIOS E CONCEITUALISMO NOS ANOS 70

EXPOSIÇÃO COLETIVA

GALERIA SUPERFÍCIE

02.4 — 01.6

2019



NOVOS MEIOS E CONCEITUALISMO NOS ANOS 70

02.4 — 01.6 2019

ARTISTAS

Angelo de Aquino
Anna Bella Geiger
Artur Barrio
Avelino de Araújo
Bené Fonteles
Betty Leirner
Carlos Zilio
Cildo Meireles
Clóvis Dariano
Edgardo Antonio Vigo
Envelope Karimbada
Envelope On/Off
Falves Silva
Fernando Cocchiarale
G. E. Marx Vigo
Iole de Freitas
Jota Medeiros
Leonhard Frank Duch
Lotus Lobo
Lygia Pape
Maria Irene Ribeiro
Mira Schendel
Neide Sá
Pat Larter
Paulo Bruscky
Rafael França
Regina Silveira
Revista Navilouca
Revista Polem
Roberto Keppler
Ryosuke Cohen
Sonia Andrade
Unhandeijara Lisboa
Vera Chaves Barcellos
Vera Salamanca
Waltercio Caldas
Wlademir Dias-Pino
Xico Chaves

OS ANOS 70 NO BRASIL E O CONCEITUALISMO

GLÓRIA FERREIRA

O conceitualismo, surgido no final dos anos 50, acontece em meio às críticas ao formalismo, em particular à figura de Clement Greenberg. O formalismo modernista tinha a forma e o isolamento entre as artes como seus elementos definidores. Arrisco-me a dizer que o conceitualismo teve um papel transformador igual à pirâmide visual para o Renascimento. O enfrentamento da forma como elemento definidor da arte, mais do que a linguagem, tem sido o grande legado do conceitualismo.

A Arte Conceitual, por seu turno, como tendência artística internacional, teve duração definida na história da arte contemporânea – e o "conceitualismo – tendência crítica à arte objetual, que abarca diferentes propostas, como arte postal, performance, instalação, Land art, videoarte, livro de artista – é muitas vezes difuso," afirma Cristina Freire[1].

No Brasil, creio ter sido o conceitualismo que marcou a arte contemporânea, com o experimentalismo dos diferentes trabalhos.

Se pensarmos em Cildo Meireles ou Waltercio Caldas, seus trabalhos são claramente experimentais, com alto grau de conceituação. Waltercio apresenta o disco *A entrada na gruta de Maquiné*. Cildo, com as cédulas de zero reais, chamadas de *Zero Cruzeiro/ Zero Centavo* (1974-1978), que, segundo o artista, "sintetizam justamen te a reflexão sobre a diferença entre valor de troca e valor de uso"[2] evidenciando o aspecto político de sua poética, sem no entanto qualquer evidência panfletária. Com as hoje famosas garrafas de Coca Cola das *Inserções em circuitos ideológicos*, Cildo traça uma crítica à "lição mal aprendida" dos postulados de Marcel Duchamp, sem deixar de mostrar o elemento político. "Porque se a Estética fundamenta a Arte, é a Política que fundamenta a Cultura"[3], segundo o artista.

Conhecido por suas trouxas lançadas em terrenos baldios e papel higiênico lançado a beira-mar, entre outros trabalhos, Artur Barrio apresenta um livro de artista, no qual assinala materiais de trabalho, desenhos e outras coisas. E *Navalha relógio*, no qual fotografias de uma navalha marcam as horas, e se lê: "A navalha, O espelho, O tempo".

Lygia Pape, artista importante do neoconcretismo, continuou posteriormente a desenvolver o experimentalismo. Dedicou-se durante um certo período ao trabalho com o cinema brasileiro e à produção de filmes, entre os quais *Eat Me*, 1975. Em 1976, realiza exposições na Galeria de Arte Global e no MAM/RJ, denominadas Eat Me: a gula ou a luxúria?, nas quais trabalha com a imagem da mulher como objeto de consumo. Agrupa, em vitrines e saquinhos de papel, diversos objetos como calendários de mulher nua, cabelos, batons, maçãs, loções afrodisíacas, seios postiços e textos feministas. Os saquinhos eram vendidos por preços populares, como uma forma de contestação ao mercado de arte e se intitulavam *Objetos de sedução*, presentes nestas exposições.

Do conjunto de desenhos produzidos por Carlos Zílio enquanto esteve preso, de 1970 a 1972, este *Instante da libertação* é significativo pelo traço que aponta para cima, como se fosse o da esperança, e pelas linhas que circundam o desenho cujos vértices de cima contêm pequenas aberturas, apontando no mesmo sentido, apesar da permanência da ditadura militar. Carlos Zílio destaca-se também por seu interesse na formação de artistas e agentes do meio de arte. Abriu um programa de pós-graduação em História da arte e da Arquitetura, na PUC-RJ e posteriormente o mestrado e doutorado em Linguagens Visuais, na EBA/UFRJ.

Anna Bella Geiger, com longa tradição em ensino de arte e uma potente trajetória, apresenta *O pão nosso de cada dia*, 1978. Duas fatias de pão com o mapa do Brasil recortado de seu interior, sendo um maior que o outro. Uma alusão à falta do pão nosso de cada dia a uma grande parte da nossa sociedade? Fernando Cocchiarale, que foi seu aluno, realizou, no início dos anos 70, inúmeros trabalhos de ordem conceitual, sendo desanimado pelos críticos de então. Nesta exposição apresenta um trabalho conceitual, realizado a partir de um dicionário, um vídeo e uma sequência de xérox intitulada *Espaço de tempo*.

Xico Chaves, com diversos trabalhos que utilizam materiais colhidos em terra, montanhas etc. apresenta trabalho feito em computador.

Regina Silveira, trabalhando com montagens fotográficas, cria o envelope *On/Off* e uma série de imagens de cunho "surrealista": uma máquina de escrever com a imagem de um martelo que a atravessa; um telefone coberto por um garfo, entre outras - trabalhos presentes nesta exposição.

Artista intermídia, utiliza-se amplamente de novas mídias em seus trabalhos, como heliografia, microfilme, xérox, painel eletrônico, vídeo-arte, vídeo-texto e mail-art.

A mineira Lotus Lobo, que desenvolve ampla pesquisa com litografias, sobre as maneiras de gravação, com maculaturas e pesquisa de materias, trabalha, em grande parte, com as gravuras e litografias de produtos comerciais mineiros. É indicada por Walter Zanini para a Bienal de Gravura de Tóquio, em 1971, onde apresenta diversas litografias e um álbum, atualmente presente nesta exposição.

Um grande grupo de artistas da arte postal, brasileiros e internacionais, compõe a exposição: Paulo Bruscky, Jota Medeiros, Bené Fonteles, Daniel Santiago, Unhandeijara Lisboa, Falves Silva, Vera Salamanca estão entre os brasileiros. Entre os internacionais estão o alemão Leonhard Frank Duch, a australiana Pat Larter, a portuguesa Maria Irene Ribeiro e o argentino Edgardo Antonio Vigo.

A Arte Postal – ou *mail art* - surgiu como uma forma de difusão de novos suportes. Na década de 1970, passou a ser meio de veiculação de trabalhos e ideias de artistas de vários países. O MAC-USP, com Zanini à frente, incentivador desse meio de arte, recebeu inúmeras obras pela via postal nesse período, enriquecendo seu acervo com manifestações de várias partes do mundo. O arquivo de Paulo Bruscky é repleto de material, como cartas, catálogos e livros trocados pela arte postal.

Uma forma de arte postal, com sentidos que extrapolam a correspondência, é o álbum *Identidade do artista*, de Ângelo de Aquino. Através da arte postal, Aquino reuniu setenta e seis folhas com repostas dos artistas a um questionário proposto por ele, dentre os quais encontramos até uma grande bagana de maconha. Atualmente foi realizado um livro com todas as folhas.

Nesse período a fotografia passou a fazer parte do que se chamava então de artes plásticas, como material utilizado de diversos modos, como, por exemplo, a colagem. Iole de Freitas, no início dos anos 70, realiza diversos trabalhos com espelhos, facas e fotografias, que implicavam imagens de seu próprio corpo. Neide Sá, Vera Chaves Barcellos e Clóvis Dariano, são exemplos de uso da fotografia como arte. Da fotografia passa-se ao xérox, como um dos meios de trabalho utilizado por vários artistas, como Bené Fonteles, Rafael França, e Paulo Bruscky, em que podemos ver nessa exposição, utilizou diversos modos como a xerox de sua própria face.

Nesse período, desenvolve-se o que é chamado "conceito ampliado da arte", em que se dissolvem as fronteiras entre os diferentes tipos de arte, questionam-se os seus estilos e códigos, enfim colocando-se em questão o conceito de arte em si. Um dado importante dessa época, e da década anterior, é a reflexão teórica por parte dos artistas que de diversos modos torna-se um novo instrumento, interdependente à gênese da obra, dotando as relações entre a produção artística, a crítica, a teoria e a história da arte de uma nova complexidade.

NOTAS

1
Cristina Freire. *Arte conceitual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

2
Cildo Meireles. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 1981.

3
Ibdem.

1

Cildo Meireles

Zero Dólar
1978-1984
Litografia offset sobre papel
6,5 × 15,5 cm

2

Cildo Meireles

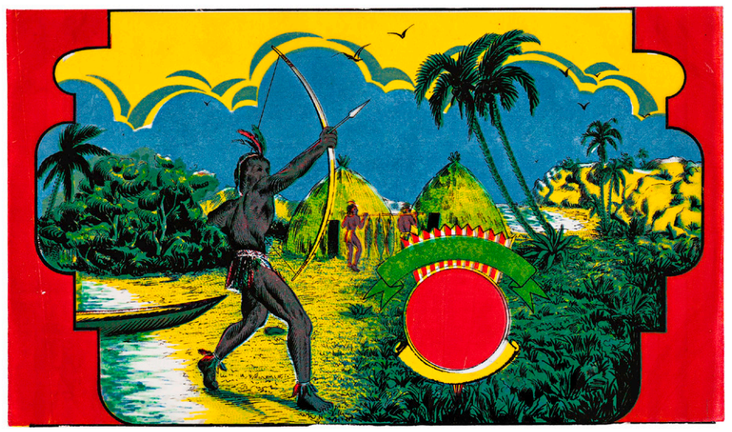
Zero Cruzeiro
1974-1978
Litografia offset sobre papel
6,5 × 15 cm

3

Cildo Meireles

Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-Cola
1970
Decalque silk screen sobre vidro
18 × 8 ø cm
Foto: Edouard Fraipont
Cortesia Galeria Luisa Strina

4



Lotus Lobo

Bienal de Tóquio
1972
Litografia sobre acetato
41 × 57 cm
Foto: Lucas Galeno

5

Anna Bella Geiger

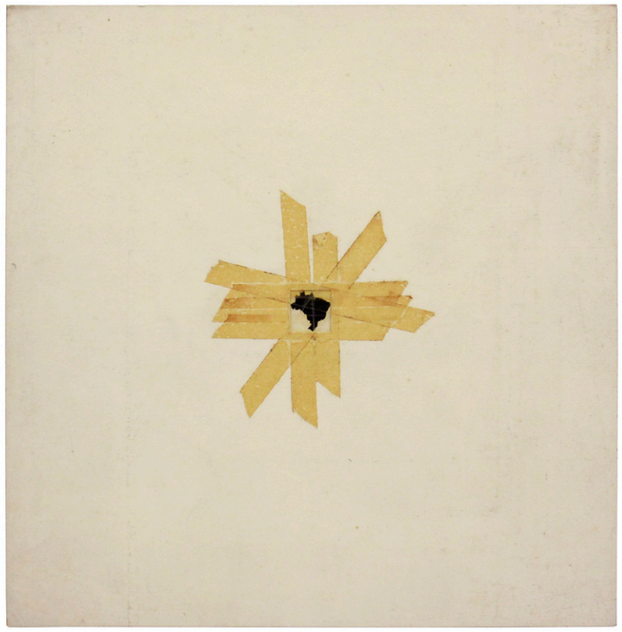
O Pão Nosso de Cada Dia
1978
Saco de pão e seis cartões postais
42 × 62 cm

6

Lygia Pape

Objeto de Sedução, da série "Eat Me — A Gula ou a Luxúria?"
1976
Saquinho de papel, cabelo, frasco de vidro, giz e cartão calendário
46 × 36 cm

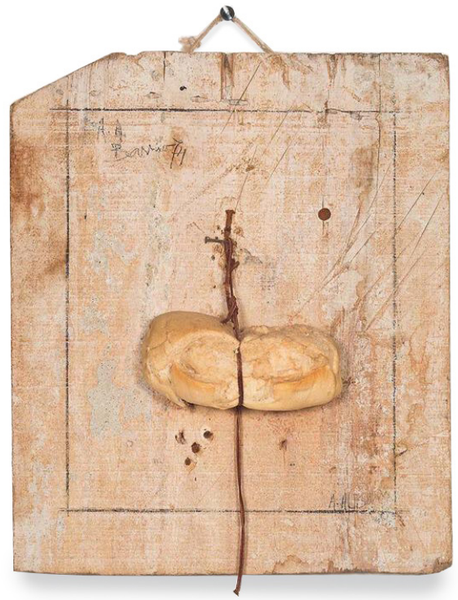
7



Fernando Cocchiarale

Insula
1974
Guache, tinta spray e fita adesiva sobre cartão
30,5 × 30 cm

8



Artur Barrio

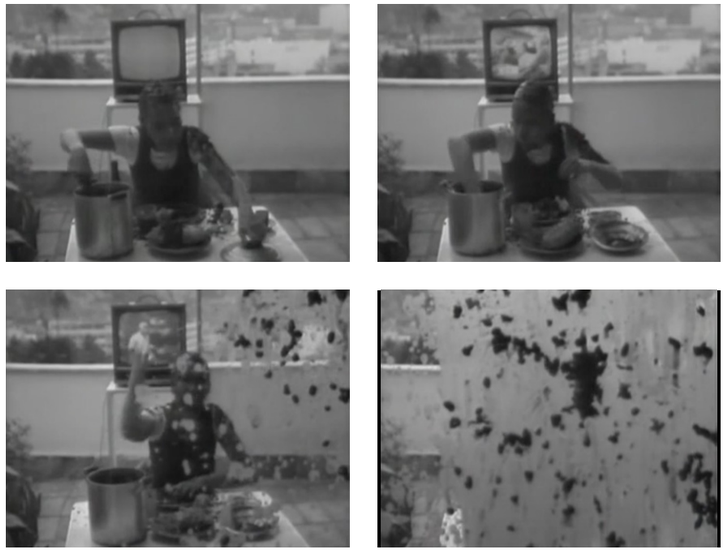
Sem Título
1974
Madeira, grafite, barbante, pregos e pão
30,5 × 26,5 cm

9

Sonia Andrade

Alimentação
1976
Madeira, faca, papel e
saco plástico
75 × 54 cm
30 × 18 cm
15 × 26 cm

10



Sonia Andrade

Sem Título
1975
Vídeo
8'24''

11

Sonia Andrade

Sem Título
1977
Vídeo
2'24''

12

Regina Silveira

Enigma 1
1981/1999
Fotografia
42 × 56 cm

13

Regina Silveira

Enigma 2
1981/1999
Fotografia
42 × 56 cm

14

Regina Silveira

Enigma 3
1981/1999
Fotografia
42 × 56 cm

15

Regina Silveira

Enigma 4
1981/1999
Fotografia
42 × 56 cm

16

Vera Chaves Barcellos

Manequins de
Düsseldorf
1978/2018
Pigmento mineral sobre
papel Enhanced Matte
90 × 180 cm

17

Vera Chaves Barcellos

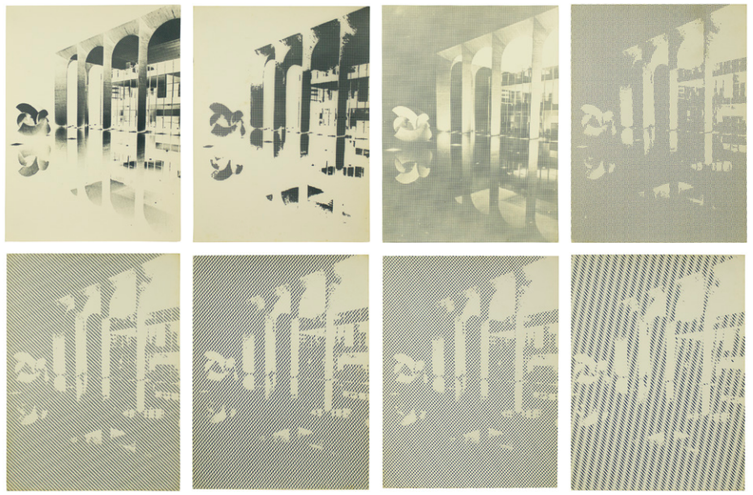
L'Intervallo Perduto
1977/2018
Fotografia, TV 12 pol.,
suporte, impressão
sobre acetato e véu
Dimensões variáveis

18

Iole de Freitas

Estudo para Série
Introvert/Penetrate
1973
Fotografia
Díptico
41 × 30 cm cada

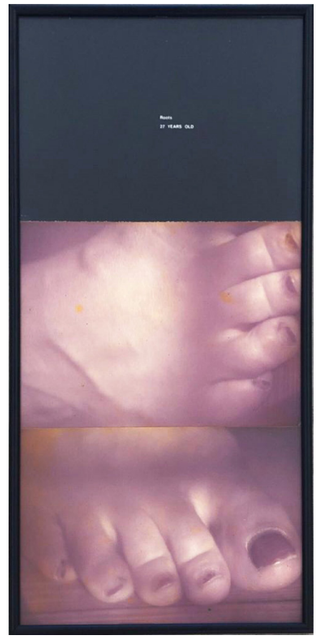
19



Neide Sá

Sem Título, da série
"Uma Era Uma Vez"
1977
Fotograma
Políptico de 8
22,7 × 16 cm cada

20



Iole de Freitas

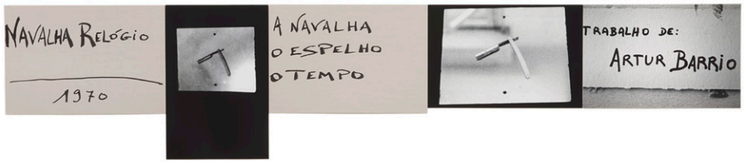
Roots 27 Years Old
1973
Fotografia
50,5 × 24,5 cm

21

Clóvis Dariano

Cena de Mar, da série
"Paisagem Sobre
Paisagem"
1977
Fotomontagem
54,5 × 78 cm

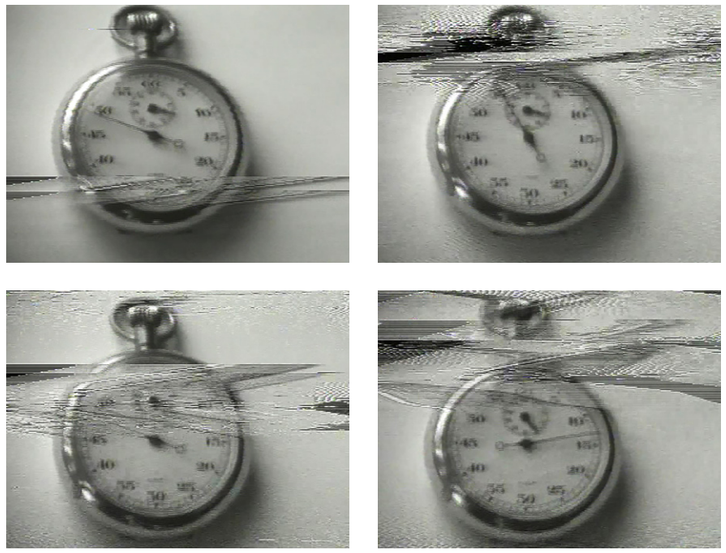
22



Artur Barrio

Navalha Relógio
1970
Registro fotográfico
e caneta hidrográfica
sobre papel
3 ampliações e 2 cartões
30 × 45 cm cada

23



Fernando Cocchiarale

Você É Tempo (You
Are Time)
1974
Vídeo
14'25''

24

Fernando Cocchiarale

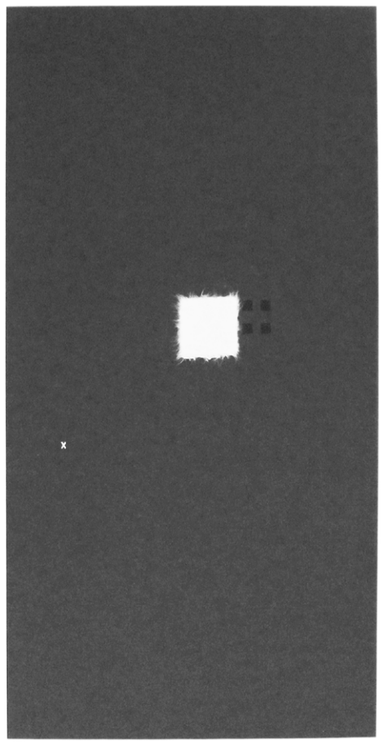
Sobre o Espaço-tempo
1973
Fotografia
30 × 24 cm
Foto: Ana Vitória Mussi

25

Fernando Cocchiarale

Espaço de Tempo
(detalhe)
1975
Impressão xerográfica
sobre sulfite
Políptico de 10
28 × 21,5 cm cada

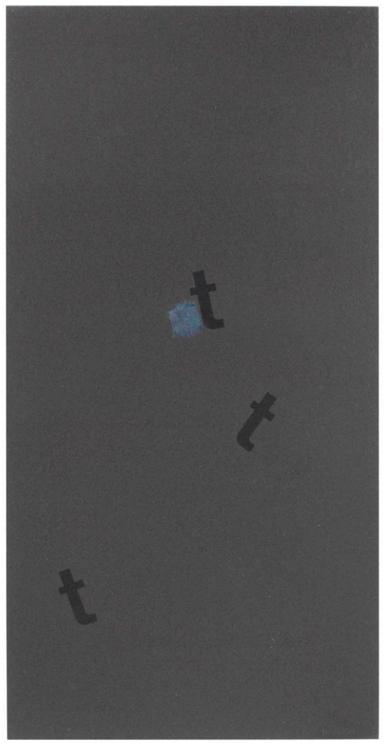
26



Mira Schendel

Sem Título, da série
"Toquinhos"
Déc. 70
Letraset e papel
artesanal sobre papel
46 × 24 cm

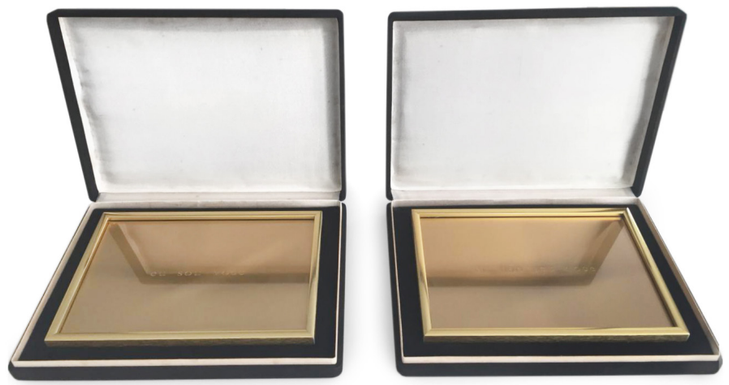
27



Mira Schendel

Sem Título, da série
"Toquinhos"
Déc. 70
Letraset e papel
artesanal sobre papel
46 × 24 cm

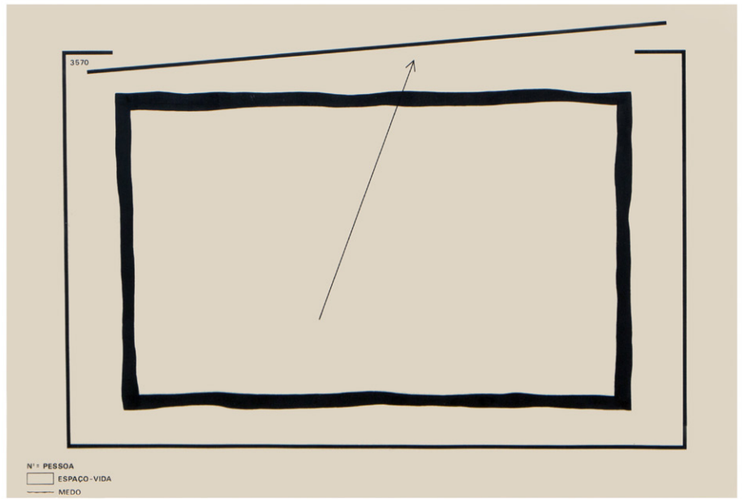
28



Waltercio Caldas

Eu Sou Você, Eu Não
Sou Você
1972
Gravação sobre placa de
metal amarelo em estojo
Placa: 15 × 22 × 1,8 cm
Estojo: 20 × 26,5 × 3,8 cm

29



Carlos Zilio

Sem Título, da série
"Instante da Libertação"
1973
Nanquim sobre papel
52 × 75 cm

30

Cildo Meireles

Sal Sem Carne
1975
Long-play vinil
31 × 31 cm

31

Cildo Meireles

Mebs/Caraxia
1970-1971
Compacto vinil
18 × 18 cm

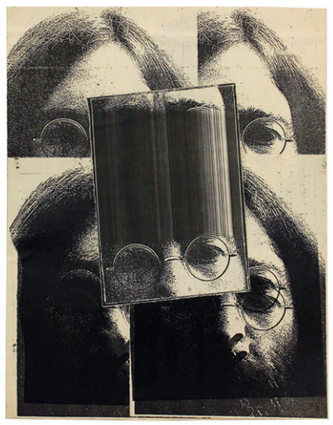
32

Waltercio Caldas

Entrada da Gruta de
Maquiné
1981
Disco
18 × 18 cm

33

34



Bené Fonteles

Yokos
1980
Xérox e colagem sobre papel
45,5 × 35,5 cm

Bené Fonteles

O John
1980
Xérox e colagem sobre papel
43,5 × 34 cm

35

36

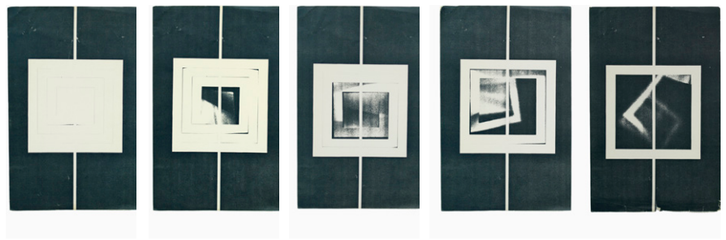
Xico Chaves

Sem Título
1969
Imagem produzida por computador IBM 360/44
55,5 × 37,5 cm

Jota Medeiros e Falves Silva

Sem Título
Déc. 70
Nanquim e colagem sobre papel
29,7 × 22 cm

37



Rafael França

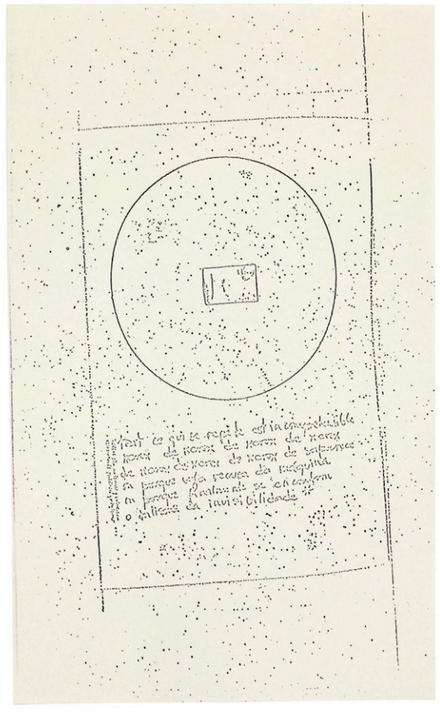
Sem Título
Déc. 70
Xerografia
Políptico de 5
31 × 21,5 cm cada

38

Roberto Keppler

Pá
1982
Xérox sobre placa de alumínio
30,5 × 30,5 × 5 cm

39



Betty Leirner

Talismã (Página Oito)
1977
Série em xérox original de nove páginas
35,5 × 21,5 cm cada

idéias sao noturnas y sobrevoam
estas através paul éluard y betty leirner

tout ce qui se repète est incomprehensible
xerox de xerox de xerox de xerox
de xerox de xerox de xerox de saparece
ou porque seja recusa da máquina
ou porque finalmente se encontrou
o talismã da invisibilidade

40

Angelo de Aquino

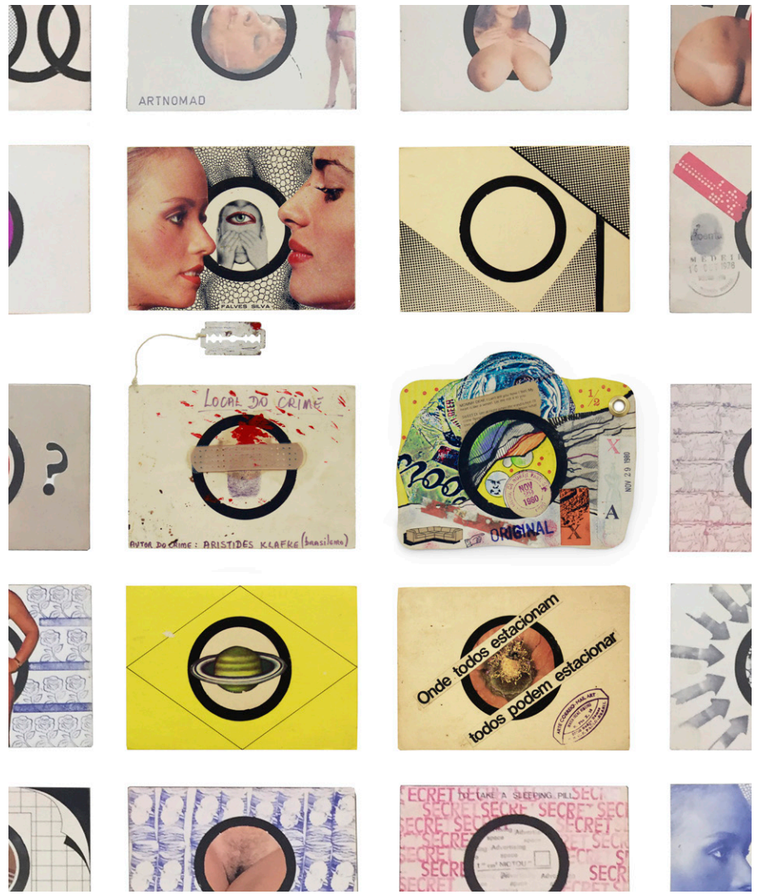
Identidade do Artista
(detalhe)
1973-1984
Intervenção de diversos
artistas sobre ficha
criada pelo artista
76 pranchas
33 × 22 cm cada

41

**Jota Medeiros e
Falves Silva**

Projeto para o I
Seminário de Semiótica
e Arte
(detalhe)
1981
Conjunto de 28 postais
com intervenções de
diversos artistas
15,8 × 10,9 cm cada

42



**Falves Silva e
Wlademir Dias-Pino**

Projeto Olho Mágico
(detalhe)
1978
Conjunto de 64 postais
com intervenções de
diversos artistas
10,7 × 15 cm cada

43

Envelope Karimbada 1

1979
Editor:
Unhandeijara Lisboa
Artistas:
Unhandeijara Lisboa
Marcos Silva
Daniel Santiago
J. Genesio Vieira
Leonhard Frank Duch
Vania Lucia Valeiro
Ulisses Carrión
Aart Van Barneveld
Falves Silva
Carlos Humberto Dantas
Marcos Pinto
Paulo Bruscky
Jota Medeiros
Bené Siqueira
Pedro Osmar
Paulo RO

44

Envelope On/Off

1974
Artistas:
Mário Ishikawa
Fabio M. Leite
Ubirajara Ribeiro
Julio Plaza
Artur Matuck
Fernando Lemos
Amelia Toledo
Anésia Pacheco e Chaves
Roberto Keppler
Gabriel Borba Filho
Gerson Zanini
Donato Chiarella
Regina Silveira
Donato Ferrari
Miriam Chiaverini

45

Vera Salamanca

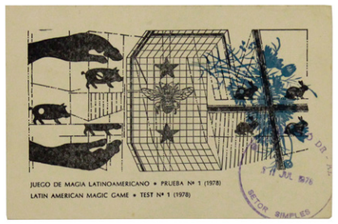
Envelope Saco Cheio de Arte
1978
Envelope, saco de papel, papel vegetal, carimbo e pena
12,8 × 15,9 cm

46

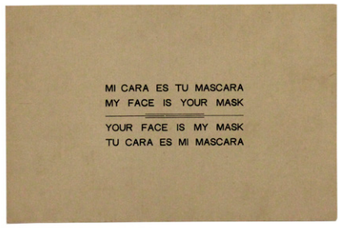
Leonhard Frank Duch

Sementes
Déc. 70
Cartão postal, carimbo, semente e fita adesiva
10,5 × 15 cm

47



48



Edgardo Antonio Vigo

Sem Título
1978
Impressão tipográfica e carimbo sobre papel
10 × 15 cm

Edgardo Antonio Vigo

Sem Título
Déc. 70
Impressão tipográfica sobre papel
10 × 15 cm

49

50

G. E. Marx Vigo

Sem Título
1979
Impressão tipográfica sobre papel e barbante
12 × 18,4 cm

Edgardo Antonio Vigo

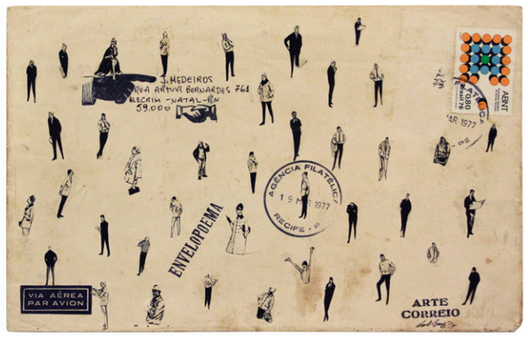
Sem Título
1976
Xilografia, impressão tipográfica, carimbo e caneta esferográfica sobre papel
15 × 10 cm

51

Avelino de Araújo

Sem Título
1981
Colagem e carimbo sobre papel
20 × 11,9 cm

52



Paulo Bruscky

Sem Título
1977
Colagem e carimbo
sobre papel
15,2 × 24 cm

53

Paulo Bruscky

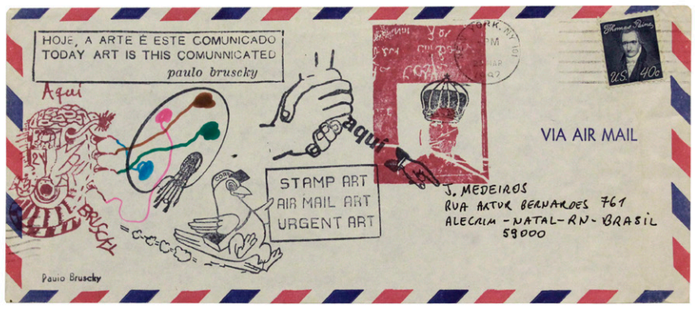
Sem Título
1977
Carimbo e caneta
hidrográfica sobre papel
15,2 × 24 cm

54

Paulo Bruscky

Sem Título
1980
Carimbo e caneta
esferográfica sobre
papel
16,3 × 23 cm

55



Paulo Bruscky

Sem Título
1982
Caneta hidrográfica e
carimbo sobre papel
10,6 × 24,3 cm

56

Leonhard Frank Duch

Sem Título
1977
Carimbo e caneta
hidrográfica sobre papel
12,8 × 15,9 cm

57

Leonhard Frank Duch

Sem Título
1981
Carimbo e caneta
hidrográfica sobre papel
12,8 × 15,9 cm

58

Leonhard Frank Duch

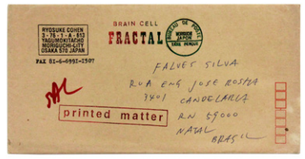
Sem Título
1979
Carimbo e caneta
hidrográfica sobre papel
17,7 × 23 cm

59

Leonhard Frank Duch

Sem Título
1978
Carimbo e caneta
hidrográfica sobre papel
12,5 × 23 cm

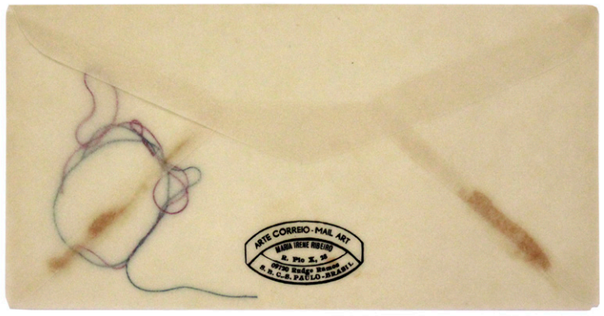
60



Ryosuke Cohen

Sem Título
2009
Impressão e colagem
sobre papel
30 × 24 cm

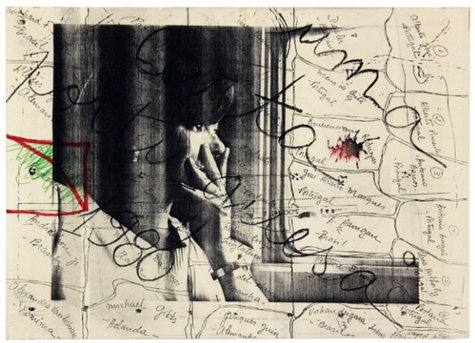
61



Maria Irene Ribeiro

Sem Título
Déc. 70
Envelope, linha e
carimbo
11,5 × 22 cm

62



Maria Irene Ribeiro

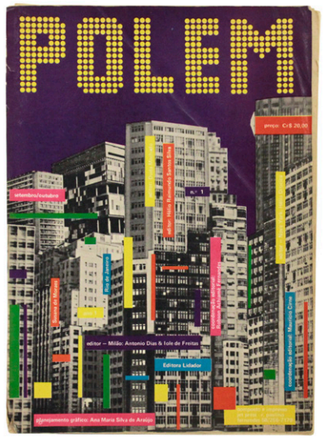
Sem Título
1980
Xérox e crayon sobre
papel
21 × 29,6 cm

63

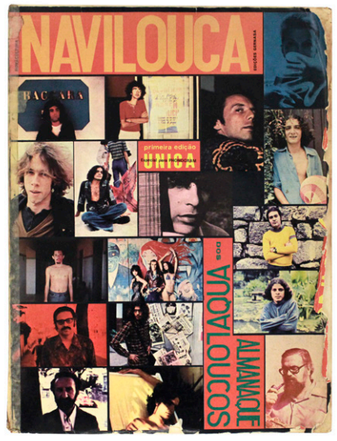
Pat Larter

Sem Título
1979
Impressão tipográfica,
carimbo, colagem e
fotografia sobre papel
30 × 24,5 cm

64



65

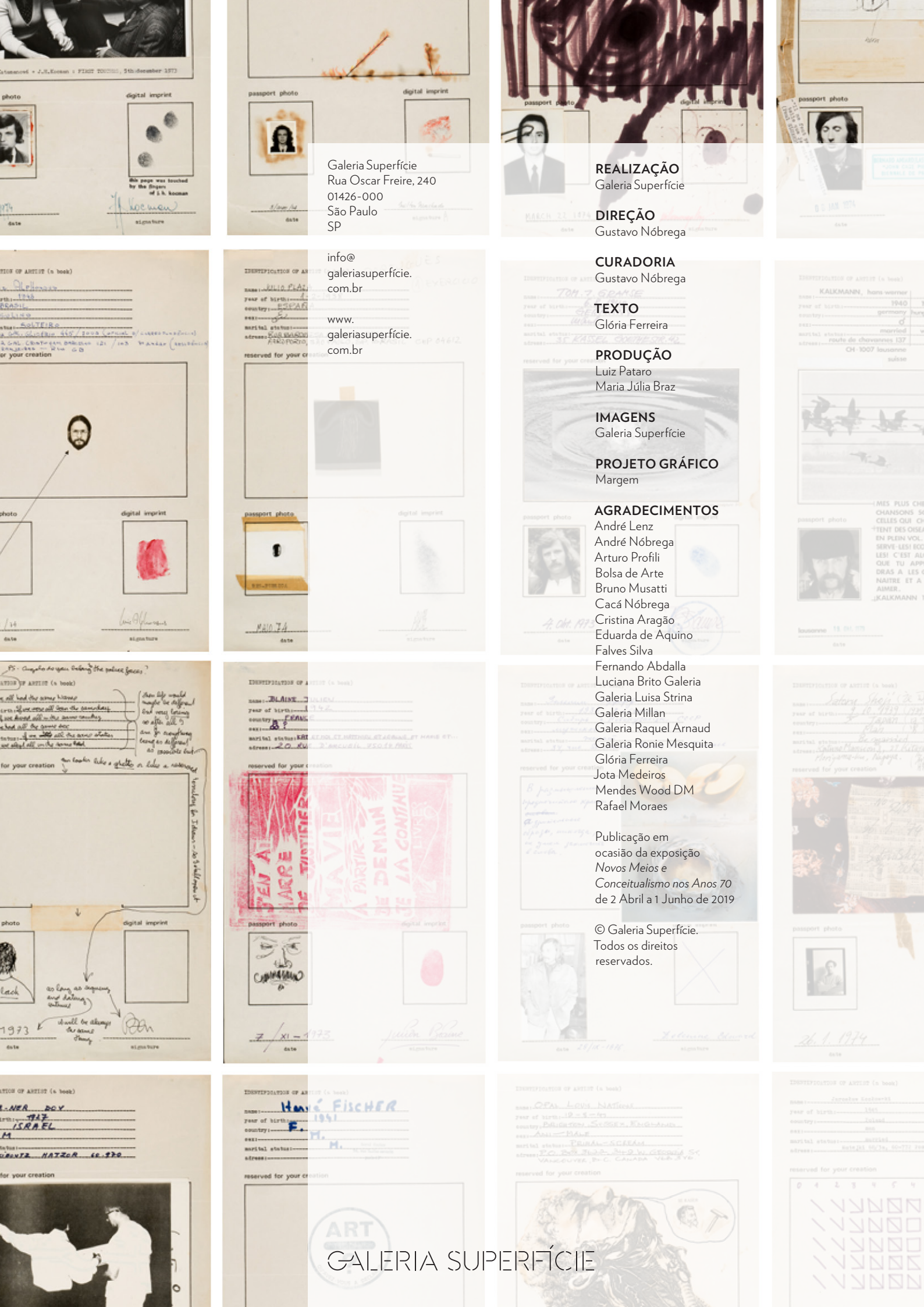


Revista Polem

1974
Editores:
Antonio Dias
Duda Machado
Iole de Freitas
Hélio Oiticica
Hélio Raimundo Silva

Revista Navilouca

1974
Editor:
Lucio Urubatan de
Abreu



Galeria Superfície
Rua Oscar Freire, 240
01426-000
São Paulo
SP

info@
galeriasuperfície.
com.br

www.
galeriasuperfície.
com.br

REALIZAÇÃO
Galeria Superfície

DIREÇÃO
Gustavo Nóbrega

CURADORIA
Gustavo Nóbrega

TEXTO
Glória Ferreira

PRODUÇÃO
Luiz Pataro
Maria Júlia Braz

IMAGENS
Galeria Superfície

PROJETO GRÁFICO
Margem

AGRADECIMENTOS
André Lenz
André Nóbrega
Arturo Profili
Bolsa de Arte
Bruno Musatti
Cacá Nóbrega
Cristina Aragão
Eduarda de Aquino
Falves Silva
Fernando Abdalla
Luciana Brito Galeria
Galeria Luisa Strina
Galeria Millan
Galeria Raquel Arnaud
Galeria Ronie Mesquita
Glória Ferreira
Jota Medeiros
Mendes Wood DM
Rafael Moraes

Publicação em
ocasião da exposição
Novos Meios e
Conceitualismo nos Anos 70
de 2 Abril a 1 Junho de 2019

© Galeria Superfície.
Todos os direitos
reservados.

GALERIA SUPERFÍCIE